

AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: CAMINHOS QUE SE CRUZAM E TRAJETÓRIAS QUE SE ENTRELAÇAM NUMA ESCOLA PÚBLICA BAIANA

EDUCATIONAL PRACTICES IN HISTORY TEACHING MEDIATED BY DIGITAL
TECHNOLOGIES: PATHS THAT CROSS AND TRAJECTORIES THAT INTERTWINE
IN A PUBLIC SCHOOL IN BAYA

PRÁCTICAS EDUCATIVAS EN LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA MEDIADA POR
TECNOLOGÍAS DIGITALES: CAMINOS QUE SE CRUCTAN Y TRAYECTORIAS QUE
SE ENTRELAZAN EN UNA ESCUELA PÚBLICA DE BAYA

Paulo Sergio Alves de Oliveira¹
Debóra Araújo Leal²

RESUMO: A pesquisa investiga a operacionalização de procedimentos pedagógicos e de mediação tecnológica para o ensino-aprendizagem de História. O ambiente informatizado e os suportes que usam a internet podem ser vistos como um importante mecanismo de aprendizagem da disciplina história uma vez que trazem formas diferentes de apreensão do conhecimento com os recursos áudio visuais e uma melhor possibilidade de construção de trabalhos escolares que levem a autoria. A partir desse contexto, analisaremos aspectos relevantes do processo educacional brasileiro, o referencial no passado, as políticas públicas e o papel do professor enquanto mediador na condução das mudanças necessárias para o tipo de educação que se apresenta no século XXI. A disciplina história passa a ser discutida a partir de suas formas de transmissão e evolução temporal e analisa a produção de conhecimento verificando como é possível despertar no aluno um maior interesse pelo estudo e o pensar histórico com o uso das novas tecnologias tendo como referencial sua relação entre passado e presente. Os resultados conferem validação e recomendação dos procedimentos metodológicos de autoria com a hipermídia para o ensino da disciplina. A inconclusividade quanto aos procedimentos didáticos aplicados identificou uma série de modificações necessárias, para que a abordagem possa ser aplicada com bom desempenho no futuro, o que constitui caminhos para uma nova concepção do ensino de História e de outras disciplinas.

382

Palavras-chaves: Aprendizagem. História. Mediação. Tecnologia.

¹Doutor em Educação pela Emil Brunner World University - USA; Professor de História da Rede Estadual da Bahia e da Rede Municipal de Ensino em Lauro de Freitas e Camaçari.

²Pós - Doutora pelo Instituto Universitário Italiano de Rosário IUNIR-AR, Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Feira de Santana - BA; Reitora da Educaler University - USA.

ABSTRACT: The research investigates the operationalization of pedagogical procedures and technological mediation for the teaching-learning of History. The computerized environment and the supports that use the internet can be seen as an important mechanism for learning the subject of history since they bring different ways of grasping knowledge with audiovisual resources and a better possibility of constructing school work that leads to authorship . From this context, we will analyze relevant aspects of the Brazilian educational process, the reference in the past, public policies and the role of the teacher as a mediator in driving the necessary changes for the type of education that presents itself in the 21st century. The discipline of history starts to be discussed based on its forms of transmission and temporal evolution and analyzes the production of knowledge, verifying how it is possible to awaken in the student a greater interest in studying and thinking about history with the use of new technologies, having as a reference their relationship between past and present. The results provide validation and recommendation of methodological procedures authored with hypermedia for teaching the subject. The inconclusiveness regarding the teaching procedures applied identified a series of necessary modifications, so that the approach can be applied with good performance in the future, which constitutes paths towards a new conception of the teaching of History and other subjects.

Keywords: Learning. History. Mediation. Technology.

RESUMEN: La investigación indaga en la operacionalización de procedimientos pedagógicos y de mediación tecnológica para la enseñanza-aprendizaje de la Historia. El entorno informatizado y los soportes que utilizan internet pueden ser vistos como un mecanismo importante para el aprendizaje de la asignatura de historia ya que aportan diferentes formas de captar el conocimiento con recursos audiovisuales y una mejor posibilidad de construir un trabajo escolar que conduzca a la autoría. Desde este contexto, analizaremos aspectos relevantes del proceso educativo brasileño, el referente en el pasado, las políticas públicas y el papel del docente como mediador en el impulso de los cambios necesarios para el tipo de educación que se presenta en el siglo XXI. Se comienza a discutir la disciplina de la historia a partir de sus formas de transmisión y evolución temporal y se analiza la producción de conocimiento, verificando cómo es posible despertar en el estudiante un mayor interés por estudiar y pensar la historia con el uso de las nuevas tecnologías. teniendo como referencia su relación entre pasado y presente. Los resultados brindan validación y recomendación de procedimientos metodológicos elaborados con hipermedia para la enseñanza de la materia. Las dudas sobre los procedimientos de enseñanza aplicados identificaron una serie de modificaciones necesarias, para que el enfoque pueda aplicarse con buen desempeño en el futuro, lo que constituye caminos hacia una nueva concepción de la enseñanza de la Historia y otras materias.

Palabras-claves: Aprendiendo. Historia. Mediación. Tecnología.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata de investigar o uso das tecnologias no ambiente escolar como mediadoras da construção do conhecimento especialmente na disciplina História, preocupando-se em investigar como as novas tecnologias trazem grandes possibilidades

pedagógicas na citada disciplina e como pode estimular o pensar histórico tão necessário no mundo atual.

A pesquisa nasceu da inquietação em tornar o ensino de História mais dinâmico e produtivo, uma vez que foi constatado um grande desinteresse dos alunos na disciplina pela forma como se apresentava os conteúdos com a repetição de uma pedagogia tradicional que é marcada pela insuficiência dos recursos audiovisuais no cotidiano, aulas expositivas, pouca pesquisa significativa e o escasso uso de procedimentos didáticos usando das tecnologias de Informação e comunicação (TICs).

As ações para detectar esse problema para a construção da pesquisa foram feitas em uma escola pública do Município de Lauro de Freitas e procurava identificar e garantir práticas de uma renovação metodológica na disciplina história que usasse o computador e suas interfaces como objeto de estudo. Diante desse elemento, foi analisado o papel do professor de História enquanto mediador, transmissor e produtor de conhecimento e o aluno como receptor procurando identificar o nível de aprendizagem com as hipermídias a partir da construção de trabalhos com temas históricos usando esses recursos.

O trabalho teve várias etapas metodológicas principalmente com a busca de referenciais teóricos que justificassem uma base conceitual e argumentativa sobre as novas tecnologias e que facilitasse encontrar os caminhos necessários para a realização da pesquisa e os resultados esperados dessa análise.

De fato, foi observado que à tecnologia traz uma visão do seu conceito, sua representação material e cultural que se estruturou desde os primórdios da humanidade até a aceleração do seu uso na atualidade com a popularização dos ambientes informatizados. Trabalhamos uma concepção teórica usando vários autores como Pierre Levy, Vani Kensky, Nelson Preto, Martha Gabriel dentre outros. Assim, foi possível observar os impactos das tecnologias digitais nas escolas com a disseminação do computador e internet e os efeitos da chamada cibercultura na sociedade e como isso vêm afetando as práticas do cotidiano escolar.

O professor e o seu papel de educador na construção de conhecimento salientaram o impacto das novas tecnologias no cotidiano e as mudanças de paradigmas na sua prática.

Desse modo, foi observado como o uso das novas tecnologias pode ser aplicado nas aulas de História fazendo o aluno ser um “parceiro” do conhecimento trazendo novas

abordagens metodológicas para o ensino da disciplina levando a um processo de autoria que conduza ao pensar histórico.

DESENVOLVIMENTO

Vivemos atualmente em um mundo onde a tecnologia avançada está presente em todas as esferas da vida. O uso em larga escala do computador e da internet é algo irreversível e vem modificando vários padrões de comportamento humano e novas formas de aprendizagem. Abordar esses temas é imprescindível para entendermos o funcionamento do mundo que se constrói a partir do avanço tecnológico e que tem impacto direto sobre o processo educacional e as relações socioeconômicas e culturais do mundo contemporâneo.

A tecnologia sempre fez parte da vida humana e foi à engenhosidade humana em vários momentos históricos que originou as mais diferenciadas tecnologias. Entende-se por tecnologias a capacidade que os seres vivos têm de resolver problemas através da criação de instrumentos necessários para facilitar sua vida.

Podemos afirmar que a tecnologia nasceu da inteligência racional e compreende os conceitos de várias ciências que englobam a física, matemática, engenharia e pode variar em diversas culturas. Segundo a matriz grega o termo tecnologia vem de "tekhne" que significa "técnica, arte, ofício" juntamente com o sufixo "logia" que significa "estudo". A teckne designava o método, a maneira de fazer algo para atingir um objetivo. O meio necessário para a produção que vai do conhecimento, habilidades, ferramentas, máquinas e representações simbólicas que lhe confere valor.

Tecnologia é uma criação humana com gênese histórica, apropriada e constantemente aperfeiçoada pela ciência que permite uma aplicação prática do saber científico em diversas áreas de pesquisa. É um termo que envolve ainda processos materiais criados e utilizados a partir de um conhecimento ancestral que foi evoluindo com fins bem específicos.

Com base nessas definições podemos concluir que a tecnologia é o encontro perfeito entre ciência, engenharia e racionalidade humana, que está em constante evolução e dependemos dela de forma cada vez mais crescente fazendo parte da evolução cultural humana e seus componentes como os artefatos, conhecimentos, organizações, instituições e símbolos.

O uso das tecnologias possui várias terminologias e na linguagem popular está associado ao uso das máquinas e identificada com elementos “futuristas” que é divulgada pelas mídias que exploram essa dicotomia entre a natureza humana e a “máquina” como forma concreta, avançada e evolutiva. Essa visão reducionista do conceito de tecnologia nos provoca angústia pelo poder que as máquinas e equipamentos vêm tendo no mundo atual e com o desenvolvimento da inteligência artificial nos coloca em um “nível menor” desprezando nossa força produtiva.

A tecnologia evolui pela necessidade e está no nosso cotidiano nas pequenas coisas que facilitam nossa vida como a roupa que vestimos e os alimentos que ingerimos. Possui uma dicotomia bem clara: é boa e má ao mesmo tempo e conseqüentemente são impactantes. Sem as tecnologias dificilmente sobreviveríamos na escala evolutiva e não teríamos o “conforto” da vida moderna.

Essa dependência do mundo tecnológico cresceu consideravelmente nas últimas décadas com o aperfeiçoamento do elemento digital que se caracteriza pela produção de hipertextos, facilidade de acesso às informações e o uso das multimídias que tornou o conhecimento mais interativo e a produção cultural mais dinâmica.

Tudo isso somente foi possível com a popularização do computador, seus periféricos e a internet com seus elementos virtuais. Essa convergência de vários meios de informações gerou mudanças radicais e interconectou pessoas e países de forma cada vez mais crescente possibilitando uma verdadeira revolução.

Esse crescimento do uso do computador é um enorme avanço tecnológico, pois possibilita romper fronteiras e mudar paradigmas. Martha Gabriel (2013) afirma que “quando as novas tecnologias de informação, comunicação e conexão foram surgindo, foram presenciando um colapso de tempo e espaço no planeta”. Com o uso da banda larga de internet por volta do ano 2000, o estar conectado tornou-se uma premissa revolucionária que nos leva a outros mundos e descobertas e segundo Pierre Lévy (1999) tornou-se um “fenômeno complexo e ambivalente”.

Existe atualmente uma espécie de encantamento por esse avanço tecnológico e o uso cada vez mais crescente da computação e internet geram novos desafios de compreensão principalmente como nos relacionarmos com o novo despertando em muitos o desejo de aprender com esses meios de forma eficiente tirando proveito de todas as suas potencialidades. O interessante a observar é que quanto mais aprendemos a lidar com essas

tecnologias mais desejamos aprender coisas novas. O caminho do conhecimento com esses recursos é infinito.

A existência da tecnologia é algo muito antigo e está presente desde os primórdios da humanidade, nunca se separou do ser humano e acabou se confundindo com a sua evolução social. Os diferentes períodos históricos são reconhecidos pelos avanços tecnológicos. A época da pré-história, Idade Antiga, Média, Moderna e Contemporânea correspondem ao momento histórico-social em que foram criadas e aperfeiçoadas as tecnologias.

Todo esse uso das tecnologias ao longo do tempo não se restringiu somente aos avanços materiais, mas, sobretudo ao impacto que tiveram na sociedade e cultura dos grupos sociais envolvidos. Durante a época pré-histórica, a criação dos aparatos tecnológicos visava a produção de instrumentos para facilitar a vida humana e ajudar na sobrevivência em um mundo hostil e selvagem.

O domínio de determinadas tecnologias distinguiu os seres humanos classificando-os em fortes e frágeis. Os fortes seriam os que garantiriam a sobrevivência da espécie humana pela engenhosidade e astúcia e os fracos eram os que não possuíam essas habilidades e ficavam vulneráveis aos elementos da natureza. O domínio da tecnologia estabeleceu uma relação de poder que está intrínseca na natureza humana e seria impossível para o ser humano avançar na escala evolutiva sem esse poder.

O processo de avanço tecnológico foi evoluindo de forma lenta mais eficaz. Inicialmente, a grande inovação tecnológica dos seres humanos foi à sobrevivência num ambiente hostil com o corpo frágil, comparado aos outros animais, depois o controle do fogo, a linguagem articulada, o andar ereto e a produção de instrumentos feitos de osso, pedra e mais tarde o uso do metal, a roda que levou um salto no progresso social e cultural de forma impressionante.

O uso do fogo levou o ser humano a cozinhar seus alimentos modificando o tipo de nutrientes absorvidos pelo corpo, dessa forma o cérebro ficou mais denso e inteligente, além de diminuir o índice de mortalidade por doenças. O fogo ainda permitiu a caça, proteção contra os animais, aquecimento e luz durante a noite modificaram continuamente nossos hábitos e costumes favorecendo outras descobertas e a sobrevivência da espécie.

A linguagem articulada e o andar ereto se tornaram fatores fundamentais e de estímulo na criação humana. A postura ereta possibilitava ao ser humano deixar as mãos

livres que estimulava a criação, defesa e a produção objetos mais práticos para o cotidiano que era compartilhado com os grupos que se estruturavam. Essa competência seria inútil se não existisse a inteligência e a capacidade humana de agregação social e de comunicação.

O uso da linguagem oral incitou a interação dos grupos existentes e tornou-se um importante elemento de identidade de grupos específicos. A organização em bandos com esses elementos fortalecia o corpo frágil do ser humano, comparada a outras espécies, e garantia a eficiência do trabalho diante dos desafios da natureza além de distinguir o ser humano na escala evolutiva.

Os novos aparatos mudavam consideravelmente de acordo com o desenvolvimento cerebral e as necessidades e as formas de interação com a natureza. O surgimento de formas mais complexas de convívio possibilitou a sobrevivência humana na chamada “era do gelo” que extinguiu vários seres vivos e preservou a espécie humana graças à astúcia e capacidade de flexibilização nas formas de convívio.

A formação da coletividade e seus vários estágios de desenvolvimento marcou a fase final da pré-história facilitando uma maior troca de experiências com novas invenções como, por exemplo: a agricultura, técnicas de criação e domesticação de animais, roda, cerâmica, práticas de irrigação e o uso da metalurgia. Esses inventos foram sendo criados para facilitar a sobrevivência, mas com o tempo, passaram a assumir funções de defesa, ataque e dominação. A ideia de riqueza, poder, divisão social e propriedade tornaram-se poderosos elementos na evolução técnico-cultural que marcaram o fim da pré-história.

Com o advento das primeiras civilizações no crescente fértil, apareceram cidades, sistemas de irrigação extremamente complexos, uso da energia dos animais domesticados, roupas, joias e técnicas surpreendentes de transporte e guerra. A tecnologia foi se sofisticando e seu uso maior estava ligado aos aspectos cotidianos, à construção de grandes obras públicas e principalmente a supremacia de uma civilização sobre outra.

A invenção da escrita foi nessa fase uma grande descoberta tecnológica de caráter revolucionário e marca o fim da pré-história para o estágio civilizatório. A escrita foi criada na Mesopotâmia por volta de 5000 anos a.C e baseava-se em um conjunto de sinais, símbolos e regras que afetou a vida humana, pois permitiu através de seus significados, organizar o comércio que era nascente e também viabilizar um registro da língua falada, a história com seus fatos, sentimentos e emoções.

Nelson Pretto (1996, p. 55) afirma que a “escrita e a leitura transformaram a comunicação entre as pessoas no espaço e no tempo”. Com o tempo, os registros foram se aperfeiçoando com a introdução do alfabeto, que foi criação dos fenícios, e a escrita assume uma dimensão comercial, mas que com sua popularização, teve grandes implicações culturais. René Berger (1977. pg.18) afirma que com o uso do alfabeto e escrita, a comunicação não se estabelece entre interlocutores, mas entre consumidores que estão distantes no espaço e no tempo.

A partir da escrita ocorre a autonomia da informação. A análise do que está escrito é baseada na compreensão de quem o lê. A escrita também aumenta o distanciamento social. Quem tem domínio da escrita e leitura ocupa posições diferenciadas na hierarquia social e é visto como “superior” culturalmente. A escrita possibilitou o registro técnico do que se produzia e foi de grande avanço para o desenvolvimento das civilizações antigas e do processo de informação da Idade Média com a presença dos copistas que produziam manuscritos em papiro e pergaminho.

Paralelo ao desenvolvimento da escrita veio à imagem e seus registros. Nelson Pretto (1996, p. 56) afirma:

Ao longo dos séculos uma quantidade indescritível de pinturas, afrescos e mosaicos, esculturas, desenhos, utensílios, palácios, jardins foi produzida por artistas e constitui importante registro de épocas, identificando diversas etapas da civilização humana. Eram ao mesmo tempo, espaço de representação da realidade, da magia, do culto aos deuses e espaço para as manifestações do espírito, das emoções, dos sentidos e sentimentos.

Com o passar do tempo essa dimensão se amplia com a pintura provocando novas formas de comunicação com uma simbologia bem marcante e que caracterizou o passado civilizatório e posteriormente o Renascimento cultural. Esse movimento insurgiu com as formas de observação e de sentido estético e produziu grandes mestres como Michelangelo e Leonardo da Vinci que inovaram nas técnicas que tinham como base o Humanismo com um forte resgate do passado greco romano.

Na época da modernidade com a estruturação do sistema capitalista a partir do século XIV, novos desafios foram criados, uma classe burguesa emergiu revolucionando as relações econômicas entre os homens, a ciência evoluiu e os avanços tecnológicos se aperfeiçoaram rapidamente obedecendo a uma lógica mercadológica e de renovação científica que atendia muito bem aos grupos sociais dominantes que se fortaleciam.

A chamada cultura de massa produzida pela Revolução Industrial no século XVIII obedecia a um princípio que tinha como um elemento importante à divisão social do trabalho, que é base do sistema produtivo. Mas que teve implicações em outras áreas como a economia e política.

Com essa Revolução, a urbanização cresceu desordenadamente, modificando o sistema produtivo rural deslocando milhares de pessoas para as cidades e criaram máquinas sofisticadas para as fábricas com uma busca incessante de formas diferenciadas de obtenção de energia como o carvão, vapor, gás e eletricidade além de eficiência na geração de riquezas. Essa revolução foi tão impactante que novas profissões foram surgindo com repercussões diretas que afetaram o mundo do trabalho com a divulgação de novas ideias que lutavam contra a superexploração do trabalhador que aumentou com o avanço tecnológico.

O uso da tecnologia bélica ao longo do tempo foi proporcionando novos inventos e estratégias que avançaram consideravelmente e tiveram seu ápice do século XX com o desenvolvimento das guerras mundiais. Essas guerras provocadas pela ambição territorial e imperialista de países europeus, especialmente a Alemanha durante a Primeira e Segunda Guerra, surpreenderam o mundo com o seu poderio militar gerando uma hecatombe duradora e mortal.

Na época do Nazismo nos anos 30 e 40, essa situação se amplia com a introdução de novos aparatos militares que eram eficientes nos seus objetivos provocando mais mortes e o Holocausto com o massacre de milhões de judeus. O desfecho disso tudo foi a criação da Bomba Atômica jogada pelos Estados Unidos no Japão que provocou o fim da guerra e temores mundiais que uma possível terceira Guerra Mundial poderia provocar.

No mundo do pós-guerra, o cenário mundial continuou tenso e marcado pela disputa política e hegemônica entre as maiores potências mundiais que eram a URSS e os EUA. Os efeitos da Guerra Fria foram impactantes, cheios de temores e para a tecnologia e trouxe avanços que se refletem até hoje. Kensky (2012, p. 16) analisa:

A Guerra Fria- iniciada logo após a Segunda Guerra Mundial e que durante quase 50 anos dividiu o mundo em dois grandes blocos de poder- impulsionou a ciência e a tecnologia de forma jamais vista na história da humanidade. Muitos equipamentos, serviços e processos foram descobertos durante a tensão que existiu entre Estados Unidos e União Soviética pela ameaça, de ambos os lados, de ações bélicas, sobretudo com o uso da bomba atômica. A corrida espacial, resultante do avanço científico proporcionado por essa tensão, trouxe inúmeras inovações: o isopor, o forno de micro-ondas, o relógio digital e o computador.

Com o fim da Guerra Fria, o colapso do socialismo e o fortalecimento do neoliberalismo, as relações de poder e conhecimentos relacionados às inovações tecnológicas se expandem. Todos esses avanços foram potencializados ainda com o fenômeno da globalização nos anos 1990 que impulsionou um desenvolvimento tecnológico mais refinado com novas formas de produção e de exclusão social.

A globalização define uma nova geografia e as trocas de equipamentos e informações entre nações tornou-se uma premissa básica para seu funcionamento. A troca de informações em tempo real foi favorecida por um maior uso da computação, da internet e dos meios de comunicação de massa que se popularizaram.

Milton Santos (200, p. 31) explica que “ a globalização traz cognoscibilidade do planeta, possibilitando que sujeitos conheçam de forma extensiva o mundo e aproveitem todas as possibilidades de se recolocarem como sujeitos no universo”.

O desenvolvimento e a comercialização do microprocessador a partir dos anos 70, revolucionou que estava sendo produzido. Inicialmente o computador tinha funções militares, de processamento de dados e programação de grandes empresas. Com o aprimoramento do seu uso, tornou-se pessoal e passou a ser um instrumento de criação de textos, imagem, música e jogos para um público cada vez mais crescente.

Nos anos 1980 com a concepção da multimídia ocorreu uma fusão da informática com o cinema e a televisão e novas formas de interação foram surgindo com um uso mais comercial e dinâmico do computador na transmissão do saber. Pierre Levy (1999) afirma que “ as tecnologias digitais surgiram, então como a infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de organização, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento”.

A popularização do uso da internet a partir do ano 2000 levou uma enorme troca de informações em tempo real e criou uma forma virtual de relacionamento que vem se disseminando continuamente. O que era comercial em meados dos anos 90 hoje é cada vez mais dinâmico. Martha Gabriel (2013, p. 21) afirma:

O processo de interconexão proporcionado pela internet não acontece apenas com pessoas, mas com sistemas e, virtualmente, com qualquer coisa. O surgimento e a popularização de sensores e dispositivos móveis conectados à internet tem causado mudanças significativas na internet e na web, conduzindo-nos para a “internet das coisas” alavancando à ubiquidade e um cenário semântico que se delinea hoje.

A origem da Internet está relacionada ao desenvolvimento do computador e a necessidade de comunicação entre os equipamentos e pessoas. Nelson Pretto (1996) afirma que seu nascimento deu-se em 1969 quando o Departamento de Defesa dos Estados Unidos desenvolve um projeto para interconectar uma rede de quatro nós (internetworks). A rede proporcionada pela internet trazia um espaço virtual de troca de informações e seu aperfeiçoamento gerou a multimídia que é um conjunto de possibilidades de produção e integração com diversas formas de relação que vão da música ao game.

A internet tornou-se uma rede complexa e interliga pessoas e organizações possibilitando uma troca de informações em tempo real e experiências que vão das mais simples, como trocar e-mails as mais complexas como relacionamentos pessoais. A dimensão que a internet ocupa hoje é irreversível e promove novos hábitos e costumes ímpares no mundo moderno.

O desenvolvimento histórico do mundo das comunicações e as interações proporcionadas pela multimídia e internet começam a dar início a uma nova etapa da História da Humanidade com reflexos profundos no planeta que são complexos. Essa complexidade traz um grande desafio: como se adaptar a elas tirando toda sua potencialidade de forma crítica e produtiva.

A tecnologia no século XXI é irreversível, eufórica e espantosa, o que era moderno a um curto tempo atrás, hoje já está obsoleto e é facilmente descartado. Os inventos surgem em vários ramos da ciência que vão da medicina até a conquista da fronteira do espaço sideral.

Pierre Levy (2000, p. 23) afirma que “as tecnologias surgiram como infraestrutura do ciberespaço, mas também de informação e conhecimento”. As informações aparecem e desaparecem constantemente dando lugar a novas formas de saber que são facilmente descartadas.

O mundo audiovisual e virtual é uma realidade concreta e seu crescimento atual chega a ser superior a todo processo de evolução humana ao longo da história e tudo isso é possível pela rapidez com que tudo acontece principalmente com o uso dos satélites integrado a computação e as constantes trocas de registros com imagens e sons e o chamado hipertextos que a base dos sistemas digitais.

A possibilidade de se comunicar constantemente, de produzir novos inventos e a troca de informações é a premissa para o avanço tecnológico no mundo moderno. Soma-se

a isso tudo a necessidade atual e viciante de muitos indivíduos de estar conectado à internet e possuir as novidades tecnológicas como condição para participação nesse mundo cada vez mais virtual e consumista. A criação e participação nas redes sociais virtuais, à formação de perfil pessoal e profissional na Net, e atualização constante e a “posse” das novidades tecnológicas é o caminho para essa conexão.

Muitos indivíduos buscam esse tipo de relação por prazer, imposição, necessidade de aceitação e podem chegar ao limite de devassar sua intimidade expondo fotos e opiniões e projetando sua vida num mundo virtual que gostaria de ter no real. O grande problema é entender até que ponto isso se confunde com a realidade e suas implicações.

Pierre Levy (1999, p. 25) em seus ensaios filosóficos afirma: “O espaço cibernético se encontra na origem de uma nova arquitetura, de um novo urbanismo. Poderíamos até dizer uma nova política, porque se trata de uma nova polis que está constituindo”. (...) O novo equipamento coletivo de sensibilidade, de inteligência, de relação social está, de fato, nascendo em silêncio. Trata-se “de um equipamento coletivo de subjetivação.” Essa reflexão nos leva a perceber essa evolução como algo inevitável que faz parte de um ambiente novo e bem diferente.

Cria-se uma enorme pressão para estar nesse mundo e formam-se subjetivamente novos paradigmas, mudança de conceitos e formas de interação e de relação entre as pessoas.

Os vínculos entre conhecimento, poder e tecnologias sempre estiveram presentes nas épocas históricas e relações sociais gerando conflitos, angústias e transformações radicais. Tornou-se parte fundamental do processo de desenvolvimento cultural humano e que se refletiu diretamente no campo educacional e na escola que é o centro formal de transmissão de saberes ao longo do tempo.

A educação e a tecnologia andam juntos ao longo do tempo e com o crescimento das novas tecnologias de informação no mundo moderno, assumem uma dimensão maior que podem romper paradigmas e ressignificar várias práticas pedagógicas consolidadas. A lógica que se estabelece será a de conhecer os instrumentos, o ambiente, interagir e refletir de forma crítica com o mundo que se constrói a partir desses elementos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ponto de partida para a realização desse trabalho foi verificar como o uso das TICs pode melhorar a aprendizagem no ensino de História, a validação desse procedimento viria a través da produção de trabalhos usando temas históricos que proporcionassem a pesquisa e a autoria. Esses temas seriam problematizados e trabalhados de forma individualizada com os alunos e depois coletivamente com o professor mediador dando suporte a essa prática indicando os caminhos a seguir.

O ensino de História usando esses mecanismos seria uma forma romper com o tradicionalismo presente no cotidiano das aulas, facilitando uma inovação pedagógica com meios mais “eficazes” de aproximação com as novas tecnologias facilitando também um tipo de inserção do estudante usando os recursos da informática tão necessários as demandas da sociedade contemporânea.

O pensar histórico seria um elemento chave nesse processo e elaborado a partir de problematizações e análise crítica do presente como um caminho inicial e necessário para o conhecimento dos significados do passado. Essa capacidade de conceber o pensar histórico é a premissa da pesquisa e elaboração de tarefas usando os recursos da hipermídia.

394

Um aspecto importante a considerar é que o uso da hipermídia na produção de trabalhos de História foi eficiente e atende a evolução das tecnologias nos ambientes escolares e as exigências do mundo moderno que forçosamente nos conduz a um caminho informatização em todos os níveis. Mas para que tudo isso seja possível é importante o investimento direto na melhoria das instalações físicas das escolas e de modernização das tecnologias digitais no ambiente escolar.

As novas abordagens de ensino devem estar em conformidade com as demandas sociais que exigem dos alunos e professores uma interação maior com esses recursos e habilidades novas que devem ser construídas e aperfeiçoadas continuamente. O mundo das novas tecnologias exige mais pessoas com criatividade, capacidade de rápida resolução de problemas, colaboração e versatilidade na troca de informações visando acima de tudo, à inserção no mercado de trabalho e de formação cidadã.

A pesquisa demonstrou que os recursos da informática devem ser usados continuamente pelos professores com os alunos, pois estimulam a participação e a criatividade na montagem das tarefas pelos envolvidos e rompem paradigmas

redimensionando o papel do professor e aluno no trato dos conhecimentos abrindo novos debates e revisões metodológicas de ensino.

Os resultados do trabalho mostraram claramente que os alunos anseiam por uma escola mais dinâmica que traga mais desafios e maior interatividade, mesmo numa escola pública que carece de muitos recursos instrumentais, mas que não seja impossível dar dinamismo a uma ação pedagógica mais centrada nos recursos da informática.

A dinâmica do conteúdo de História foi readaptada a uma nova proposta que não se estabelece a partir da reprodução de conteúdo prontos e sem significação com a realidade do aluno. Agora os temas são tratados de forma investigativa, colaborativa respeitando a realidade concreta do aluno, discutindo e redimensionando o trato do conhecimento que se torna aberto a possíveis reconstruções.

A partir dessa realidade, o estudante pode usar ferramentas da informática trocando conhecimento de forma mútua, experimentando novas formas de produção de atividades que o levou a universos antes não usados. Um exemplo disso é o contato direto com documentos primários em bibliotecas virtuais, troca de informações em tempo real via redes sociais, consulta a blogs diversos que motivavam uma nova forma investigativa e ativa de aprender.

Os resultados do trabalho demonstram que o uso da informática educacional estimula a capacidade cognitiva de fundo construtivista e é capaz de expandir a mente humana com as ideias de autenticidade, zona proximal e comunicação que estão presentes em muitos trabalhos pedagógicos de Vygotsky e Piaget.

A organização de conhecimento com a informática auxilia nesses exercícios de significação e o computador estimula esse processo. O uso metodológico desses trabalhos levou uma maior discussão do ensino de História a partir do despertar para o conhecimento buscando maior autenticidade no que aprendia e mais envolvimento no conhecimento que parecia mais vivo e cheio de indagações no grupo envolvido.

A produção de trabalhos históricos usando o ambiente virtual pode ter uma dimensão maior e envolver mais escolas e a comunidade estudantil como um todo. As redes sociais tornam essa tarefa ainda maior, socializando para o planeta o que foi produzido além de ser um ambiente de constante recriação e de socialização do conhecimento.

Dessa forma podemos afirmar que os procedimentos bem planejados para a confecção de trabalhos/projetos usando os recursos da informática são válidos e recomendados desde que busquem problematizações, sem conteúdos prontos, mas sempre abertos à investigação.

REFERÊNCIAS

BERGER, René. **Televisão e mídia**. São Paulo, Moderna, 1998.

GABRIEL, Martha. **A revolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

KENSKY, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

LÉVY, Pierre. **Ciberespaço: Um hipertexto**. Porto Alegre: Artes e Ofícios. 2000.

PRETTO, Nelson De Lucca. **Uma escola sem/com futuro**. Campinas SP; Papyrus, 1996- (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 5. Ed. São Paulo: Record, 2001.